

# A CORRELAÇÃO DO DECLÍNIO DA FUNÇÃO PATERNA NA FAMÍLIA COM O ATO INFRACIONAL DOS JOVENS INFRADORES USUÁRIOS DO CREAS DA CIDADE DE SETE LAGOAS

Gerlice Aparecida Brito Costa <sup>1</sup>

Pedro Lucio Duarte de Paula<sup>2</sup>

## RESUMO

A Família na contemporaneidade vem persuadindo e sendo influenciada por diversificáveis mudanças que alienam a subjetividade do indivíduo. Neste sentido a função paterna que atua na estruturação psíquica responde com um possível declínio no campo simbólico. A partir de uma abordagem psicanalítica este estudo propõe correlacionar o declínio da função paterna na família com o ato infracional de jovens infratores usuários do CREAS da cidade de Sete Lagoas. Na construção deste trabalho utilizam-se artigos publicados entre o período de 2012 a 2016, obras de Jacques Lacan e Sigmund Freud que corroboram com o objetivo do artigo. A entrevista individual e não diretiva possibilitou valorizar o discurso da singularidade dos jovens que aceitaram participar do trabalho proposto. Com base na análise de discurso da linha francesa, foi possível analisar os discursos produzidos pelos jovens infratores valorizando um significante oculto existente no sentido do que foi dito. Como resultados tem-se que os jovens infratores que frequentam o CREAS da cidade de Sete Lagoas apresentam um conflito com a figura paterna. Este conflito resulta em um possível declínio da autoridade paterna no campo simbólico e um retorno ao campo do imaginário. Nesta situação o ato infracional resulta em uma transgressão da lei na busca de um objeto perdido.

Palavras-Chave: Função Paterna. Família. Ato Infracional

## ABSTRACT

The Family in contemporaneity has been persuading and being influenced by diversified changes that alienate the subjectivity of the individual. In this sense the paternal function, which acts on the psychological structuration, answers with a possible decline on the symbolical field. Starting from a psychoanalytical approach, this study proposes to correlate the decline in the paternal function on the family with the offense of young offenders, users of CREAS (Brazilian dispositive of social service) from the city of Sete Lagoas. In the construction of this paper, articles published between the periods of 2012 to 2016 were used, as well as the works of Jacques Lacan and Sigmund Freud that corroborate with the article's objective. The individual and non-directive interview enabled to valorize the discourse of the singularity from the young's who accepted to participate on the proposed paper. With basis on the discourse analysis of the French line, it was possible to analyze the discourses produced by the young offenders valorizing a significant occult, existent in the sense of what was said. As results, it has been found that the young offenders who frequent the CREAS from the city of Sete Lagoas present a conflict with the father figure. This conflict results in a possible decline of the paternal authority on the symbolical field and a return to the imaginary field. In this situation, the offense results in a transgression of the law in search of a lost object.

Key words: Paternal Function. Family. Offense

---

<sup>1</sup> Aluna do curso de bacharelado em Psicologia pela Faculdade Ciências da Vida (FCV).

Email: gerliceaparecida@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Orientador do artigo, Psicólogo, bacharel em psicologia pela UFMG, especialista em filosofia pela UFMG, professor da Faculdade Ciências da vida,

Email: pedrolucioduarte@yahoo.com.br

## 1 INTRODUÇÃO

A família se apresenta como uma instituição fundamental para o desenvolvimento individual e social do ser. Com esta premissa, este grupo torna-se base de valores e princípios humanos que corroboram para a evolução da sociedade. A conquista feminina na história social influenciou o corpo da família contemporânea e uma igualdade nos papéis familiares. (CUNICO; ARPINI, 2013). Nestas circunstâncias, o indivíduo passa a ser persuadido pelo poder capital passando a enxergar um conceito alienado de “Liberdade” do ser. Este envolvimento transmite uma cegueira moral diante a competição de mercado, fazendo com que os próprios princípios morais e éticos passam a seguir as condições do sistema presente. (BAUMAN, 1998).

A cultura engendrada na família contemporânea permite com que a função paterna seja discutida na manobra de sua função. Segundo Saraiva, Souza e Reinhardt, (2012), para que a criança consiga sair do campo imaginário, a função paterna necessita marcar sua presença na ausência materna e fazer com que a lei e a ordem sejam efetivadas no campo simbólico. Com a família alienada ao sistema do capitalismo as funções parentais passam a ser exercidas por terceiros e entre elas a função paterna. Segundo Lacan (2003), as evoluções ocorridas nas concentrações econômicas e nas calamidades políticas marcam uma decadência da imagem paterna. Este declínio no campo simbólico volta contra a subjetividade do indivíduo, predominando uma grande importância nos atos de risco de crianças e adolescentes. (SARAIVA; SOUZA; REINHARDT, 2012).

Marcada por uma fase angustiante, o período de adolescência se apresenta como a saída da infância e a entrada na vida adulta. Este conflito intrapsíquico vivido na saída do Édipo faz com que o indivíduo retorne aos seus outros primordiais dando um sentido a um gozo que escapa ao Real. Segundo Guerra *et al.* (2014), responder ao campo do outro remete às questões das fantasias e o recobrimento da castração leva à separação das fantasias maternas que corroboram com a construção própria do indivíduo. Quando os seus primordiais não se encontram bem resolvidos, principalmente quando a função paterna considera-se fragilizada simbolicamente, o adolescente passa a responder pelas vias de um gozo sentido, passando a buscar sua própria identificação (GUERRA *et al.*, 2014).

Na atualidade percebe-se que as famílias sofreram modificações e junto com seu caminhar as estruturas psíquicas explícitas no Complexo de Édipo proposto por Freud também vem sofrendo alterações. Com esta predominância contemporânea o representante da lei que atua na estrutura psíquica simbólica, ou seja, a função paterna, vem ganhando novos olhares e

possibilitando o seu declínio na família. Diante do possível declínio da lei simbólica na estrutura psíquica do indivíduo, este artigo científico percorrerá o seguinte problema: Qual a correlação do declínio da função paterna com o ato infracional de jovens infratores usuários do CREAS da cidade de Sete Lagoas?

Na contemporaneidade a presença das funções parentais não se encontra tão explícitas, corroborando em uma fragilização da função paterna. A abordagem psicanalítica permite através da escuta, alcançar o significante camuflado que prevalece no discurso do sujeito. Valorizando a cultura em que o indivíduo se encontra inserido pretende-se investigar a verdade subjetiva presente no jovem infrator, buscando pressupostos que possam correlacionar o declínio da função paterna com o ato infracional de jovens infratores usuários do CREAS da cidade de Sete Lagoas.

A subjetividade do sujeito pós-moderno está marcada pelo contexto histórico social e familiar. Neste contexto o sistema capitalista aliena o sujeito para atender as suas condições de consumo, fazendo com que o indivíduo passe a presenciar uma falta referente à diminuição de seus referenciais parentais. Nesta situação, os pais passam a camuflar esta falta com objetos de gozo, permitindo com que o indivíduo responda no corpo o sentido de sua existência subjetiva. (ROSA; LACET, 2012). O ato infracional de jovens vem crescendo na sociedade e corroborando com uma inquietação individual e social. Segundo Predebon e Giongo (2015), é de extrema importância pesquisas que envolvam jovens infratores para a ocorrência de futuras intervenções individuais e sociais.

O objetivo geral deste artigo buscará correlacionar o declínio da função paterna com o ato infracional de jovens infratores que são usuários do CREAS da cidade de Sete Lagoas. Para especificar este objetivo, pretende-se descrever sobre o complexo de Édipo e a função paterna em Lacan. Descrever as mudanças ocorridas na família contemporânea e a sua correlação com o declínio da função paterna, descrever sobre o Nome do pai e a sua correlação com o ato infracional de jovens infratores.

A função paterna vem assinalando um possível declínio simbólico na subjetividade da família contemporânea. Para correlacionar este declínio com o ato infracional de jovens infratores usuários do CREAS da cidade de Sete Lagoas, foi realizado uma entrevista individual e não diretiva com os jovens que aceitaram participar da pesquisa. Durante a produção discursiva dos jovens foi possível perceber um conflito existente com a figura paterna. À frente a uma entrevista não diretiva, este conflito apresentou-se livremente nos discursos dos jovens, possibilitando perceber um possível declínio da autoridade paterna na estrutura simbólica.

Nesta direção, é provável pensar que diante a uma fragilidade simbólica ocorre um regresso à instância do imaginário propiciando um gozo sentido que escapa ao real.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 O ÉDIPO E A FUNÇÃO PATERNA EM LACAN

A função paterna é uma das funções fundamentais para a constituição subjetiva do indivíduo. Neste sentido, a função do pai passa a ser um agente que castra, frustra e priva a criança e a mãe de seu gozo, contribuindo para a existência dos próprios desejos individuais. Segundo Saraiva, Souza e Reinhardt (2012), durante o percurso edípiano a função paterna desempenha uma ação importante na estruturação psíquica do sujeito. Presente no funcionamento psíquico a função do pai insere o indivíduo na cultura permitindo com que ele prestigie seus próprios desejos.

O Complexo de Édipo é uma teoria inicialmente freudiana que marca uma fantasia sexual vivenciada pela criança em sua relação com os pais. Na cena imaginária da criança, a imagem do órgão sexual masculino é um representante do desejo da mãe, ou seja, o falo. Neste sentido, o menino por ter o pênis passa a amar a mãe e ser um rival do pai, e a menina por não ter o pênis passa a amar o pai e ser uma rival da mãe. A dissolução da fantasia edípica é marcada pela impossibilidade desta relação incestuosa e posteriormente à entrada na cultura (FREUD, 1924).

Lacan se caracteriza como um autor pós-freudiano e reintroduz o complexo edípiano ligando-o as estruturas do *Imaginário, do Simbólico e do Real*. O Édipo na estrutura de Lacan passa por três tempos, o primeiro é caracterizado pela vontade da criança de ser o desejo do desejo da mãe. Esta relação dual de completude imaginária mostra somente a mãe, o filho e um significante do desejo, que é denominado falo. A criança nesta passagem tenta cobrir a falta da mãe na vontade de ser o seu desejo (LACAN, 2003).

A introdução ao segundo tempo do Édipo se caracteriza pela entrada do pai nesta relação narcísica. Este pai entra na realidade imaginária através da permissão materna, mostrando para a criança a presença de outro na relação. Segundo Lacan (2003), o pai é um intermediador das instâncias psíquicas e se distingue como o Nome-do-pai. Este elemento que entra nesta relação narcísica representa a lei do interdito e faz com que a criança reconheça a lei, passando a ser inserida na cultura. Neste segundo tempo a criança reconhece a ausência e a presença materna, começando assim a se questionar sobre esta mulher. (LACAN, 2003).

O terceiro tempo do Édipo marca a substituição da realidade imaginária para o campo simbólico, fazendo com que a criança se identifique com o Nome-do-pai. Segundo Lacan (2003) este pai que percebe o desejo do filho se apresenta mais como um pai que permite, dá e transmite um nome, o nome do pai, inserindo o filho numa cadeia simbólica. O campo simbólico é apreciado como o lugar da linguagem e das relações simbólicas. A presença neste campo faz com que as relações imaginárias sejam diminuídas, corroborando para a existência de uma falta. Segundo Lacan (2003), a passagem para a cultura deixa a marca de uma falta, que se caracteriza como um elemento fundamental para que um sujeito seja portador do seu próprio desejo.

O Complexo de Édipo lacaniano mostra a atuação do pai nos três tempos. O primeiro que entra na relação narcísica se apresenta como o um Real, ou seja, um pai que age no campo da percepção e não na imagem. Este pai entra na verdade imaginária do indivíduo quando a criança percebe que não pode ser o falo da mãe. No segundo tempo o pai atua pelo campo da imagem, concretizando a lei do interdito, ou seja, a lei do incesto. Este pai mostra para a criança que ela não tem a lei, mostrando a existência de outro na relação. No terceiro tempo já apresenta um pai que representa a lei. (LACAN, 2003).

A teoria de Lacan propicia um olhar amplo para a questão do pai. Nesta direção, o pai é agente da interdição, mas propicia a permissão ao novo e indica um sujeito ilimitado. Segundo Lacan (2003), neste segundo momento edipiano o pai atua em um campo da agressividade e violência e para que o indivíduo se concretize no simbólico a anulação deste pai deve ser realizada na percepção da imagem. A atividade deste pai no indivíduo permite que o sujeito siga as leis de uma forma particular, e não do significante unário do Nome do pai. Neste sentido, o pai ganha vários nomes do pai, se pluralizando pelo fato de atuar na particularidade do desejo. (LACAN, 2003)

## 2.2 A FAMÍLIA CONTEMPORÂNEA E A SUA CORRELAÇÃO COM O DECLÍNIO DA FUNÇÃO PATERNA

A família se caracteriza como uma instituição fundamental para o desenvolvimento individual e social do ser. No decorrer do andamento da história social à família vem aliciando e sendo influenciada por inúmeras variáveis que corroboraram para o surgimento da família contemporânea ou pós-moderna. A luta feminina pelos direitos e igualdades sociais vem sendo a principal variável que configura a família na atualidade. A conquista feminina corroborou

para a entrada da mulher no mercado de trabalho e uma igualdade nos papéis familiares (CUNICO; ARPINI, 2013).

As mudanças que ocorrem na história da sociedade se agregam ao corpo, a família e transformam a subjetividade do ser humano. Segundo Lacan (1998), o homem carrega consigo diversas capacidades excepcionais de cunho adaptativo ao processo cultural. Diante a esta singularidade de adaptação, as variáveis são permitidas e agregadas a sua realidade social e psíquica. Atualmente a família se encontra atrelada nas condições liberalistas do capitalismo e este produz no indivíduo uma cegueira moral diante da competição do mercado (BAUMAM, 1998).

O capitalismo é um sistema econômico que condiciona o homem a produzir e consumir de forma rápida os seus objetos. Com este sistema presente e agregado ao corpo do homem, os integrantes da instituição familiar se percebem de forma “alienada” a dar conta do consumismo presente no mercado. As variedades de objetos oferecidos por este sistema condiciona este ser a possibilidade da liberação de seus impulsos sexuais por obter uma variedade de objetos que impulsionam ao gozo. Segundo Baumam (1998), a beleza do prazer são ganhos que não podem ser desprezados, mas nada se dispõe naturalmente sem que haja um preço, a liberdade capitalista promove uma renúncia dos valores e princípios morais.

A constituição subjetiva de um indivíduo necessita das funções maternas e paternas para a entrada do sujeito na cultura. Nesta situação, alienados pelo poder capital a família contemporânea passam a terceirizar as suas funções parentais e tamponar esta falta com objetos impulsionados pelo capitalismo. Segundo Rosa e Lacet (2012), ao invés dos pais transmitirem a falta, tenta tampona-la com objetos, oferecendo os filhos infinitas formas de gozar. Com estas premissas presentes na atualidade, o homem passa a renunciar a si mesmo e deslumbrar objetos de gozo.

A conceituação de gozo na visão psicanalítica parte de uma relação entre o ser e o objeto deslumbrante. Esta situação pode ser percebida inicialmente na relação entre a criança e a mãe nos primeiros anos de vida do bebê. Neste cenário, a função paterna proíbe o gozo, lança a criança ao novo e faz com que a mãe volte a ter outros desejos. Segundo Lacan (2003), a imagem paterna é um significante dominante para os dois sexos, barra o gozo imaginário e insere o sujeito na cultura.

A família contemporânea se encontra enlaçada no sistema capitalista e este entrelaçamento fortalece a terceirização das funções paternas e maternas para que as necessidades de consumo sejam atendidas. Nesta predominância capital, o representante da lei que atua na estrutura simbólica também passa a ser terceirizada e pluralizada para a sociedade.

Segundo Lutoza, Cardoso e Calazans (2014), a dissolução de grandes códigos de conduta social e familiar corrobora com a decadência da função paterna no campo simbólico e, por conseguinte a lei. O empobrecimento da função paterna na família pós-moderna se apresenta com uma possível evidência no simbólico e a resposta a este declínio gera sintomas na busca de uma identificação. (LUTOZA; CARDOZO; CALAZANS, 2014).

### 2.3 A CORRELAÇÃO DO NOME-DO-PAI COM O ATO INFRACIONAL DE JOVENS INFRATORES

O Nome do pai foi incorporado na teoria lacaniana com uma predominância subjetiva comparativa a Deus. Através do domínio da linguagem o pai foi sendo instituindo como uma função significante. Esta função atua na ordem simbólica do indivíduo como uma função da proibição do gozo imaginário em que a criança e a mãe se situam na relação. Este barramento faz com que o sujeito se introduza no Simbólico e nas leis simbólicas, significando a passagem para a cultura (LACAN, 1998). Segundo Rosa e Lacet (2012), na consideração científica o Nome do pai é um significante fundamental para a predominância da lei no simbólico e, sobrepondo o campo imaginário localiza o sujeito no laço social.

A contemporaneidade prediz de um ser mais individualista, autoritário, dono do seu próprio mundo e muitos, simbolicamente frágeis de si mesmos. Esta aparente realidade vivenciada pelo adolescente marcado pela falta do outro no simbólico, transmite de forma subjetiva uma busca de identificação, podendo a posteriori apresentar uma maior facilidade de se relacionar com grupos ou até mesmo facções que representam o poder em sua realidade. De acordo com Lucero e Vocaro (2013), o lugar de objeto de desejo não solucionado na infância, faz com que o sujeito se relacione com outro em uma exigência de completude. Portanto, diante as complexidades tanto subjetivas quanto reais a ser enfrentada pelos adolescentes, a falta do pai no simbólico passa a ser uma constante busca de si mesmo através de atos prescritos na realidade.

A lei é elaborada gerando regras que visam à extinção de possíveis ameaças que poderiam colocar em risco a sociedade. O ato infracional é uma realidade vivida por vários adolescentes carentes da lei simbólica. Esta carência do Nome do pai faz com que o adolescente infrinja a lei imposta e coloca em risco a sociedade presente. Segundo Souza e Moreira (2014), o Nome do pai é um significante de identificação do próprio indivíduo na cultura e os adolescentes em conflito com a lei carecem de uma fragilidade desta significação. Portanto o ato infracional se caracteriza como uma busca pela própria identificação e uma reação à

fragilidade ou ausência do Nome-do-pai no simbólico. (LUTOZA; CARDOSO; CALAZANS, 2014).

### 3 APRESENTAÇÃO DOS MÉTODOS

A pesquisa objetivou correlacionar o declínio da função paterna na família com o ato infracional dos jovens infratores que frequentam o CREAS da cidade de Sete Lagoas. Com relação aos procedimentos e técnicas, foi realizada uma análise dos discursos dos jovens infratores que aceitaram participar de uma entrevista não diretiva, possibilitando caracterizar a natureza da pesquisa como qualitativa. De acordo com Augusto *et al.* (2014), a pesquisa qualitativa envolve a utilização de uma abordagem que interpreta as ciências sociais, o entendimento de seus fenômenos e significados.

Como material de análise para a realização da pesquisa, foram selecionados artigos científicos com base na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (biblioteca científica eletrônica em linha) e PEPSIC (Periódico Eletrônicos em Psicologia) com periódicos de 2012 a 2016. Utilizam-se também obras de Sigmund Freud e Jacques Lacan que corroboram para a realização da pesquisa. A utilização do método clínico possibilitou alcançar a subjetividade do indivíduo e seus significados. Segundo Santos e Oliveira (2012), com o método clínico é possível alcançar significados individuais, possibilitando a elaboração de hipóteses providas do encontro de analista e analisando.

Para uma melhor apresentação dos dados, a pesquisa será de natureza exploratória e descritiva. De acordo com Augusto *et al.* (2014), a pesquisa descritiva permite descrever criteriosamente fatos e fenômenos de uma realidade e a exploratória permite pesquisas como entrevistas e estudos de casos com indivíduos culturais e sociais. Quanto aos meios, será realizado um estudo de casos comparativo, que possibilita a utilização de entrevistas individuais, buscando nelas fragmentos que corroboram com o objetivo da pesquisa. O público alvo é jovens infratores que frequentam o CREAS de Sete lagoas. Para um melhor entendimento dos dados, será notificado para o jovem infrator um termo de consentimento sobre a pesquisa e no ato da entrevista os discursos serão gravados.

O CREAS localiza-se na Rua José Duarte de Paiva, nº 134, Centro, Sete Lagoas. Atende casos correspondentes a vulnerabilidade social. Os jovens infratores frequentam este local de acordo com determinação jurídica e participam de grupos integrados a medidas socioeducativas, no objetivo de proteção social. Como técnica de coleta de dados foi utilizada a entrevista individual e não dirigida. De acordo com Zanatta e Costa (2012), através da



entrevista individual é possível levar em consideração o inconsciente humano, não como verdades absolutas e sim como uma investigação de verdades que vem da individualidade humana.

Para a realização da entrevista foi realizado uma visita ao CREAS de Sete Lagoas e solicitado à permissão para a realização da pesquisa. Diante a autorização da coordenadora do local, foi apresentado para os jovens infratores o trabalho de pesquisa e em sequência o convite para a participação. Neste procedimento seis jovens aceitaram participar do trabalho de pesquisa proposto. As entrevistas foram realizadas em salas fechadas permitindo uma entrevista individual e a produção de um discurso mais singular.

A análise de discurso da linha francesa vem traçando envoltimentos com a história cultural e o sujeito que se enlaça neste contexto. Nesta compreensão o sujeito se permite uma envoltura com as mudanças sociais, consentindo-se na subjetividade. Segundo Geremias e Cassiani (2013), a análise de discurso no pensamento Foucaultiano envolve o sujeito e o saber, propiciando no discurso aglomerados de regras ocultas presente nas práticas discursivas. Nesta direção, a expressão do sujeito envolve o seu próprio modo de ver e perceber o mundo, atribuindo significados próprios. Neste sentido as práticas discursivas se alinham a um sistema de regras históricas e sociais permitindo com que o individuo produza na linguagem expressada uma formação discursiva de significados (RABELO; AMAZONAS, 2014).

A análise de discurso é uma ferramenta de análise de dados que permite com que o participante seja um ser que possui a verdade sobre a sua própria história. Com esta proposta o pesquisador não será o portador da verdade, sendo este apenas um participante na coleta de dados. Com esta forma de análise, o objetivo proposto nesta pesquisa alcançará um melhor resultado por se tratar de uma análise subjetiva do ser. De acordo com Maingueneau (1997), com a análise de discurso é possível valorizar a singularidade presente no indivíduo, podendo perceber expressões que não foram ditas no discurso, ou seja, um significante oculto existente no sentido do que foi dito.

#### 4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.

##### 4.1 ANÁLISES DAS ENTREVISTAS REALIZADAS COM OS JOVENS INFRATORES QUE FREQUENATAM O CREAS DA CIDADE DE SETE LAGOAS SOBRE A CORRELAÇÃO DO DECLÍNIO DA FUNÇÃO PATERNA E O ATO INFRACIONAL

A função paterna na Psicanálise tem a responsabilidade de inserir o sujeito na cultura, possibilitando com que a criança perceba várias possibilidades de significar o seu desejo. Neste sentido, a função paterna emparelhada com a linguagem impede a criança de se relacionar com um objeto de gozo e transmite um saber do mundo da linguagem. Segundo Betts, Weinmann e Palombini (2014), a função paterna em Lacan tem a missão de interdição do gozo e de um significante que representa o simbólico.

Na atualidade a função paterna opera na estruturação da subjetividade do indivíduo de acordo com a cultura. Neste sentido, na contemporaneidade a família se encontra atrelada as condições impostas pelo sistema capitalista e estatal. Segundo Lacan (2003), a concentração da economia e as catástrofes políticas assinalam na existência um declínio da função paterna na contemporaneidade e por conseqüente um retorno desta complexidade para o indivíduo. Esta decadência presente na estrutura psíquica do ser humano tem um parecer ilustre na família pós-moderna, pois os laços parentais que envolvem os filhos com valores, leis e moralidade estão sendo fragilizados na presença do sistema capitalista. (BAUMAM, 1998).

No objetivo de correlacionar o declínio da função paterna com o ato infracional de jovens infratores que frequentam o CREAS da cidade de Sete lagoas, em consentimento com os jovens e com os pais, foi realizado uma entrevista individual e não diretiva. Esta entrevista foi submetida a uma análise de discurso na vertente francesa, permitindo uma análise subjetiva através do sentido de um discurso relatado. Segundo Rodrigues (2014), a análise de discurso da linha francesa envolve vários outros discursos em um mesmo discurso, como uma rede que envolve outros discursos, formando uma formação discursiva com sentidos. Nesta vertente é possível realizar uma entrevista não diretiva, corroborando com que o entrevistado envolva em sua discursão a sua subjetividade.

A produção discursiva relatada pelos adolescentes englobou uma série de fatores correlacionados com a figura paterna, mostrando um desconforto em relação ao pai. Neste sentido, podemos discutir sobre esta questão que, diante ao relato dos adolescentes entrevistados apresenta um possível conflito psíquico com a figura paterna. Em um contexto psicanalítico, a função paterna tem a função de impedir o indivíduo de seu gozo e mediar a sua entrada no campo simbólico. No Fragmento relatado: “Desde quando meu pai começou a brigar com a minha mãe, minhas irmãs mais velhas começaram a discutir com ele, xingar ele, mas eu não, tinha medo do meu pai e respeitava ele”( AD2, 2016).

O sentido nos apresenta a presença de um pai decadente no campo simbólico, fragilizado em sua função. Quando a irmã passa a enfrentar a figura paterna, a imagem do pai para esta adolescente pode vir a ter passado a se questionar sobre a autoridade da função paterna na

estrutura psíquica, corroborando em uma dúvida de si mesmo. Segundo Lacan (1998), a imago paterna é um ofício que tranquiliza e atua no ideal do eu, mas a denegação da imagem do outro, ocorre um retorno à agressividade e uma dilaceração de si mesmo.

O conflito com a imago paterna foi algo que apareceu claramente nos três discursos como: “Desde quando descobri a traição dele com a minha mãe, ele tentou me bater, mas eu não aceitei”. (AD3, 2016) e “Eu odeio o meu pai, e não tenho relação com ele” (AD4, 2016). O sentido apresentado sobre a imagem do pai neste discurso permite uma reflexão sobre o que é ser pai na atualidade. Os sentidos dos trechos relatados pelos adolescentes autores de atos infracionais, apresentam a imagem de um pai com um possível declínio no campo simbólico. Este declínio proporciona um retorno ao campo do imaginário. Segundo Lacan (1998), o imaginário representa as funções mais arcaicas da formação do eu, envolvendo um campo da agressividade e do gozo.

Na reflexão do que seria um pai, poderíamos pensar em nomes do pai proposto na teoria lacaniana. Lacan discorre sobre este termo para abarcar esta contemporaneidade regida pelo gozo. O declínio da autoridade paterna no simbólico corrobora para um retorno a um pai pertencente ao campo do real, ou seja, um lugar impossível de dizer ou ver. Segundo Betts, Weinmann e Palombini (2014), na teoria lacaniana os registros do Real, Simbólico e Imaginário se enlaçam e mesmo que o indivíduo não se sustente pela função paterna no simbólico é provável que crie um quarto termo equivalente ao Nome do pai. Nesta direção, possibilita pensar que a função paterna quando declinada no campo simbólico corrobora com que o sujeito crie uma nova possibilidade de engajamento com o campo dos símbolos.

No discurso dos jovens infratores entrevistados apresentaram um sentido de decadência da função paterna no simbólico. Ao pensar nesta questão embarcamos para outro questionamento percebido na entrevista com os jovens infratores, isto é, o questionamento acerca de si próprio. Os sentidos dos relatos trouxeram um desconhecimento da própria identidade. Esta possível falta de reconhecimento de si mesmo apareceu na subjetividade de todos os entrevistados. Como descrito nos discursos produzidos: “Eu penso ser um pessoa tranquila, não sei falar de mim” (AD1, 2016); “Eu sou muito confusa, totalmente confusa, eu não sei me defender, não sei por que” (AD3, 2016).

A possível falta de reconhecimento de si mesmo possibilita pensar sobre o ego. Quando Freud descreveu sobre a constituição deste lugar endereçado ao próprio eu. Segundo Lacan (1998) a constituição do eu é produzida a partir da imagem do outro, possibilitando um reconhecimento de si fragmentado ainda no campo imaginário, necessitando de um segmento no campo simbólico para a cristalização do ideal do eu. Esta teoria de Lacan possibilita pensar

sobre a dificuldade apresentada pelos jovens infratores a relatarem sobre si mesmos. O pai na teoria de Lacan exibe uma função de representante do Simbólico, transmitindo para o sujeito a entrada na cultura, na linguagem e no significado de vários significantes.

Ao pensar na função paterna como um representante da cultura, das leis e das normas presente no simbólico, possibilita pensar que o declínio da função paterna neste campo corrobora na dificuldade do reconhecimento da identidade subjetiva. Segundo Lacan (1998), a imago paterna é uma função que apazigua o gozo, fazendo uma conexão da libido com a cultura. Sendo assim é possível pensar que a presença de um eu confuso e sem identificação apresentado no discurso dos jovens infratores podem ser relativos à sua relação com a representação do pai no campo simbólico.

Nesta perspectiva, foi notado no discurso dos adolescentes autores de atos infracionais o conforto do eu diante as relações grupais fora do grupo familiar. Nos discursos seguintes é possível perceber este sentido: “Na minha família não existia muito diálogo, fui morar com a minha avó porque lá tinha colegas que eu gostava de brincar” (AD1, 2016). “Prefiro me abrir com as pessoas da rua, por que meus pais nunca me deram espaço, eles nunca foram de conversar comigo” (AD3, 2016).

Os fragmentos analisados apresentam uma possível dificuldade destes adolescentes com estabelecimento da linguagem no campo simbólico. Segundo Henriques (2012), na ausência de referências fálicas no campo simbólico ocorre uma falência da sequencia de significantes e uma inconsistência do pensamento e da linguagem. Neste sentido é possível pensar que a dificuldade de falar sobre si mesmo pode vir a ser decorrente do declínio desta função mediadora do campo simbólico.

A linguagem é um instrumento de comunicação que se encontra presente no corpo do homem desde o seu nascimento. Desta forma, a mãe é o primeiro contato especular com o filho, estabelecendo neste primeiro momento um gozo primordial para a primeira identificação com o outro. Quando esta criança começa a perceber que esta mãe não pertence somente a ela, tenta ser o desejo do desejo da mãe na persistência de ser o seu único desejo. Segundo Lacan (1998) quando a criança fica na tentativa de ser o desejo desta mãe ele passa por uma castração na impossibilidade de ser este desejo.

Nesta relação arcaica da criança com a mãe, o pai do incesto atua neste lugar que é conhecido na Psicanálise como um campo da disputa e da agressividade. Para que o indivíduo seja inserido na cultura, este pai do incesto necessita ser anulado através da imagem da figura representante da função paterna. Quando esta imagem é decadente na estrutura simbólica, este indivíduo passa a se reinventar para compensar a falta (HENRIQUES, 2012). Neste sentido, o

conforto nas relações grupais percebidos nos jovens infratores entrevistados pode ser uma forma subjetiva e individual que encontraram para se relacionar no laço social.

No discurso dos jovens, também apresentam fragmentos de análises que poderiam ligar a sua necessidade de corresponder ao laço social com o ato infracional. Desta forma, nos relatos a seguir podem denotar este sentido. “Fui na onda dos colegas e comecei a filmar uma brincadeira que estavam fazendo com uma menina, dentro da escola” (AD1, 2016). “eles eram meus amigos então deixava pegar no meu telefone” (AD3, 2016). “Ela pegava no meu pé, então teve um dia que combinei com a turma para vir no dia seguinte todos de boné e veio mais gente do que eu esperava” (AD4, 2016).

Neste sentido, é possível que o declínio da função paterna no campo simbólico, corroborou em uma falta de identificação de si mesmo, necessitando de uma suplência paterna para que consiga corresponder as suas necessidades simbólicas, entre elas o laço social. De acordo com Lacan (1998) é uma invenção singular do sujeito que serve para apaziguamento do gozo, conservando o furo percebido pela função paterna e mediadora do Simbólico.

Fragmentos da análise, também possibilitam uma discussão sobre o ato infracional realizado por estes jovens. Todos os relatos apresentaram um sentido que representava diminuição do sentimento de culpa diante ao ato infracional. Neste sentido os relatos abaixo possibilitam um questionamento sobre esta questão. “pra mim a brincadeira foi errado, mas não sabia que era tão grave” (AD1, 2016). “eu penso que o que fiz foi errado” (AD2, 2016). “depois de dois anos chegou intimação de que eu tinha que cumprir medida, achei injusto”. (AD3, 2016). “Minha mãe também viu que o que fizeram comigo foi injustiça e eu não deveria nem estar cumprindo medida” (AD4, 2016).

Nesta contemporaneidade o declínio da função do pai veio engajado a varias conquistas do feminino. Com esta tomada social feminista o sistema capitalista emparelhou-se na família e no corpo do homem. Segundo Bauman (1998), o sistema capitalista agregado ao corpo do homem possibilitou em uma perda do próprio eu. Nestas condições, a função paterna passou a ser enxergada diferentemente do patriarcado, ou seja, quando o homem era o provedor da família. Portanto, com esta fragilidade no psiquismo humano, corroborou com a possibilidade de encontrarmos na atualidade indivíduos desbussolados e na mira do gozo.

O representante da lei no simbólico é inscrito no sujeito através da linguagem pelo significante do Nome do pai. Segundo Santos e Oliveira (2012), o declínio do Outro no simbólico predomina o discurso da ciência e do consumo e a diminuição desta lei. Ao pensar no discurso dos adolescentes autores de atos infracionais, ficou claro o interdiscurso do capitalismo quando relatam; “Minha rotina se resume em levantar cedo, arrumar a casa, mas

não gosto disso, preferia estar trabalhando” (AD1, 2016). “Comecei a trabalhar ao quatorze anos, porque precisava ter meu dinheiro” (AD3, 2016). “Minha mãe nunca me deixou pra nada, posso contar com tudo com ela e tudo que eu queria ela fazia de tudo pra me dar” (AD4, 2016).

Com relação à significação do ato para os adolescentes, nos possibilita pensar no declínio do representante da lei no simbólico, ou seja, com o declínio da função do pai ocorre um retorno do eu ao campo do imaginário. Nesta situação, entre estas duas instâncias Lacan descreve um objeto perdido e sem sentido. De acordo com Santos e Oliveira (2012), *Das coisas* é um objeto perdido que fica entre o simbólico e imaginário que faz com que o indivíduo desbussolado, goze ultrapassando os limites do princípio do prazer na busca do objeto perdido. Nos discursos dos adolescentes sobre a significação do ato infracional praticado traz um sentido de diminuição do sentimento de culpa. Diante a contradição existente entre o simbólico e imaginário, possibilita com que estes adolescentes realizem uma transgressão a lei para alcançar o gozo.

A análise de discurso dos jovens infratores que aceitaram participar da pesquisa possibilitou pensar em um possível declínio da autoridade paterna no campo Simbólico, corroborando com um retorno ao campo do Imaginário. Nesta situação, o sentido discursivo apresenta uma possível inscrição do Nome do pai no simbólico, mas a dúvida sobre a autoridade paterna faz com que estes jovens se relacionem com o outro em uma modalidade de gozo impossível. Segundo Miller (2012), O gozo impossível corresponde a uma barreira tanto no simbólico quanto no imaginário, inscrevendo-se em um lugar inacessível que é possível acessar através da transgressão da lei para alcançar o gozo.

Nesta modalidade de gozo, o indivíduo carente da lei simbólica e atuando pelo campo do imaginário passam a criar modos particulares de se relacionar com o laço social. (CAPANEMA E VOCARO, 2012). Com esta complexidade possibilita pensar que o ato infracional de cada jovem infrator se endereçava ao outro em um gozo particular correspondente à própria criação. Segundo Lacan (1998), o nome próprio corresponde a uma criação da singularidade que possibilita o enlaçamento do sujeito no social, e esta capacidade individual se iguala ao significante Nome do pai. Portanto, o ato infracional realizado por cada jovem infrator participante da pesquisa corresponde em um possível gozo particular endereçado ao outro, um possível apelo ao Nome do pai.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa buscou correlacionar o declínio da função paterna na família com o ato infracional de jovens infratores usuários do CREAS da cidade de Sete Lagoas, limitando-se a este público alvo. A função paterna neste trabalho visou ter um norte estruturante, possibilitando utilizar teorias do autor pós- freudiano Jacques Lacan e outros que corroboram com a pesquisa. Segundo Miller (2013), o ponto de vista estrutural na psicanálise foi inaugurado por Lacan para apresentar um inconsciente como estrutura da linguagem. Com este ponto de vista as instancias psíquicas na teoria lacaniana se nomeou como Real, Simbólico e imaginário.

Para correlacionar o declínio da função paterna na família com ato infracional de jovens infratores que frequentam o CREAS da cidade de Sete Lagoas, a entrevista individual e não diretiva com estes jovens possibilitou uma escuta do não dito no discurso dito. Diante a este contexto, foi possível levar em consideração o inconsciente humano, não como verdade absoluta e sim como uma verdade que vem da singularidade humana.

O Nome do pai na teoria lacaniana é um significante que substitui o significante materno e insere o sujeito na cultura. Neste sentido, o pai é um representante da lei no simbólico e auxilia a criança na construção de sua própria identidade. Segundo Lacan (2003), a diminuição da imago paterna possibilita um desvio da energia de sublimação ao outro primordial, favorecendo uma reclusão no ideal narcísico. Com a análise de discurso das entrevistas foi possível perceber que os jovens infratores usuários do CREAS da cidade de Sete Lagoas apresentam um conflito com a figura paterna. Neste sentido, possibilitou pensar em um possível declínio da função paterna no campo simbólico e um regresso do eu para a instância imaginária.

Com um possível declínio da função paterna no Simbólico, corrobora com uma fragilidade da lei social e um retorno a um lugar pertencente à agressividade e ao gozo, ou seja, o campo do Imaginário (LACAN, 2003). Na análise de discurso foi possível perceber uma diminuição do sentimento de culpa com relação ao ato infracional. O retorno ao campo do imaginário possibilita com que o individuo transgrida a lei social, ultrapassando os limites do prazer na busca de um objeto perdido.

A elaboração deste artigo buscou contribuir para futuras intervenções com jovens infratores usuários do CREAS da cidade de Sete Lagoas. A análise dos discursos produzidos pelos jovens transmite uma carência da lei simbólica. Neste sentido, necessita de um olhar mais aguçado para este público alvo. Para futuros trabalhos fica a sugestão da realização de pesquisas que envolvam intervenções com jovens infratores e seus familiares.

## **REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICA**

AUGUSTO. C. A.; SOUZA. J. P.; DELLAGNELO. E. H. L.; CARI. S. A. F (2014). RESR, Piracicabas- SP, v. 51, n. 4, p. 745-764.

BAUMAN. Z. (1998); A criação e anulação dos estranhos. O mal-estar da pós- modernidade. Tradução: Mauro Gama e Claudia Martinelli; revisão técnica Luiz Carlos Fridman. Rio de Janeiro, ed. Jorge Zahar, p. 27-48.

BAUMAN. Z. (1998); A moralidade começa em casa: ou o íngreme caminho para a justiça. O mal estar da pós- modernidade. Tradução: Mauro Gama e Claudia Martinelli Gama; revisão técnica: Luiz Claudio Fridman. Rio de Janeiro, ed. Jorge Zahar, pag. 62-90.

BETTS. M. K.; WEINMANN. A. O.; PALOMBINI. A. L. (2014). O pai em psicanalise: interrogações a cerca das instâncias real, simbólico, imaginaria da função paterna: Psic. Clín., Rio de Janeiro, vol. 26, n. 1, p.215- 233.

CUNICO. S. D; ARPINI. D. M. (2013). A família em mudanças: Desafios para a paternidade contemporânea. Pensando Famílias, vol. 17, p. 28-40.

GEREMIAS. B. M; CASSIANI. S (2013). Discurso com ênfase no pensamento de Foucault: contribuições para a análise de práticas discursivas na educação científica e tecnológica. *IX Congreso Internacional sobre Investigación en Didáctica de Las Ciencias*, Girona, pag. 2260-2264.

GUERRA. A. M. C; CUNHA. C.F.; COSTA. M. H.; SILVA. T. L. (2014). Risco e Sinthome: A Psicanálise no sistema Socioeducativo. Psicologia: teoria e pesquisa. Brasília ,vol. 30, n. 2, p.171-177.

HENRIQUES. .S. P. R.(2012); A psicose na contemporaneidade e seus novos sintomas: da Pathos ao Orthos; Agora (Rio de Janeiro) v. XV; numero especial, dez. 2012; n 421 a 436.

LACAN. J. *Os complexos familiares na formação do indivíduo*. (Outros escritos, p. 29- 70). Tradução: Vera Ribeiro. Versão final: Angelina Rarari e Marcos Andre Vieira . Rio de Janeiro, ed. 2003.

LACAN. J. *Função e campo da fala e da linguagem em psicanalise*. (Escritos; p. 238 a 280). Tradução: Vera Ribeiro. Rio de janeiro, ed.1998, Jorge Zahar.



LACAN. J. Variantes do tratamento padrão. (Escritos. P 346 a 347); Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, ed.1998, Jorge Zahar.

LACAN. J. A instância da letra no inconsciente. (Escritos. P 496 a 537); Tradução: Vera Ribeiro. Rio de Janeiro, ed. 1998, Jorge Zahar.

LUCERO. A; VOCARO. A. (2013). Do Vazio ao objeto: Das Dings e a sublimação em Jacques Lacan. *Ágora* (Rio de Janeiro), v. XVI, numero especial, p. 25-39.

LUTOZA. R. Z; CARDOSO. M. J. D. E; CALAZANS. R. (2014). “Novos Sintomas” e declínio da função paterna: um exame crítico da questão. *Ágora* (Rio de Janeiro), v. XVII n. 2, p. 301-213.

MAINGUENEAU. D.A instituição Discursiva. Novas tendências em análise do discurso. 3º edição. 1997. Campinas. Tradução: Freda Indusk. Revisão dos originais: Solange Maria Ledda Galo, Maria da Gloria de Deus Vieira de Moraes P. 29-60.

MILLER. J. A.(2012). Os seis paradigmas do gozo. *Opção Lacaniana Online nova serie*. Ano. 3, numero 7, ISSN 2177-2673.

MILLER. J. A.(2012). A loucura nossa de cada dia. *Opção Lacaniana Online nova serie*. Ano. 4, numero 12, ISSN 2177-2673.

PREDEBON. J; GIONGO. C. (2015): A família com filhos adolescentes em conflito com a lei: contribuições de pesquisas Brasileiras: *Pensando em famílias*, 19 (1), p. 88-84.

RABELO. J. O. C. C; AMAZONAS. M. C. L. A (2014). A questão do método em Foucault e Butler: caminhos enredados. Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife-PE. 18º Redor, tema: Perspectivas feministas de Genero: Desafios no campo da militância e das praticas.

ROSA. M. D; LACET. C.(2012). A criança na contemporaneidade: Entre o saber e o gozo. *Estilos Clin.*, São Paulo, v. 17, n. 2, p. 359-372.

RODRIGUES. J. R.R. (2014); Os efeitos de sentido acerca do trabalho em diferentes gêneros discursivos; Universidade Estadual de Londrina. *Revista de psicologia da UNESP*. V 13; p.59.

SANTOS. T. C; OLIVEIRA. F. L. G. (2012). Teoria e clinica psicanalítica da psicose em Freud e Lacan. Psicologia em estudo, Maringá, v. 17, n 1, p. 73 a 82.

SARAIVA. L. M.; SOUZA. R. C.; REINHARDT. M. C.(2012); A função paterna e seu papel na dinâmica familiar e no desenvolvimento mental infantil. Revista brasileira de Psicoterapia; vol. 14; n. 3.

SOUZA. J. M. P; MOREIRA. J. O. (2014). Psicanálise e Direito: escutar o sujeito no âmbito das medidas socioeducativas. Estudos e pesquisas em Psicologia. Rio de Janeiro, v. 14, n 1,p. 182-200.

S. FREUD. (1924). Vol. XIX – (8) A DISSOLUÇÃO DO COMPLEXO DE ÉDIPO.  
<http://www.freudonline.com.br>.

ZANATTA. J. A; COSTA. M. L. (2012). Estudos e Pesquisa em Psicologia. Rio de Janeiro, v. 12, n. 2, p. 344-359.  
ikpl